

A INCLUSÃO COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE AOS ADOLESCENTES NEURODIVERGENTES

Stéfany Oliveira Sousa⁽¹⁾,
Ana Clara Miranda da Silva Carvalho⁽²⁾,
Adriano Duarte Milhomem⁽³⁾,
Ana Thaís Dias da Silva⁽⁴⁾,
Annalyce Pereira Pires⁽⁵⁾,
Artur Carvalho Martinazzo⁽⁶⁾,
Gabriela de Souza Silveira Pires⁽⁷⁾,
Gabrielen Coelho Belém⁽⁸⁾,
João Gabriel Schiavini Tripodi⁽⁹⁾,
Maria Eduarda Gouveia Alves da Costa⁽¹⁰⁾,
Victor Hugo de Alcântara Amaral Naimayer⁽¹¹⁾,
Ângelo Ricardo Balduino⁽¹²⁾

Resumo – O presente trabalho descreve uma ação extensionista voltada à promoção da inclusão e à valorização da neurodiversidade entre adolescentes do ensino médio, realizada no Centro de Ensino Médio Félix Camoa, em Porto Nacional (TO). A iniciativa partiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da empatia e do respeito às diferenças, especialmente em relação a estudantes neurodivergentes, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia. O projeto teve como objetivo principal estimular a reflexão sobre a inclusão como ferramenta de acessibilidade, fomentando práticas escolares mais acolhedoras e igualitárias. A metodologia adotada baseou-se em abordagens participativas, incluindo palestras dialogadas e dinâmicas lúdicas, que favoreceram a interação e o compartilhamento de experiências. As atividades permitiram aos adolescentes compreender os desafios vividos por colegas com diferentes formas de aprendizagem e comportamento, fortalecendo vínculos de solidariedade e respeito mútuo. Observou-se um aumento na conscientização sobre a diversidade e no engajamento dos participantes, além da construção de um ambiente mais empático e colaborativo. Conclui-se que a extensão universitária, quando orientada por princípios de inclusão e diálogo, constitui instrumento essencial de transformação social e formação cidadã.

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. s.oliv.sousa@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4941603404218536>

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. anaclaramirandaaaa@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0901524039427688>

³ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7733590420608271>

⁴ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2182950578489752>

⁵ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. piresannalyce@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9290421505497739>

⁶ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. artmartinazzo11@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1586532361823179>

⁷ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. gabipires2020@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9378120070909551>

⁸ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. gcoelhobelem@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5998234433236472>

⁹ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4213410757716961>

¹⁰ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. mariagouveiaalves@gmail.com.

¹¹ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. victornaimayer.ante@gmail.com.

¹² Professor do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. angelo.balduino@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8475669590774317>

Palavras-chave: Neurodiversidade; Inclusão escolar; Adolescência; Empatia; Extensão universitária.

Introdução

Os projetos de extensão universitária configuram-se como espaços privilegiados de diálogo entre a universidade e a sociedade, promovendo a aplicação prática do conhecimento acadêmico e o fortalecimento da formação cidadã. Por meio dessas ações, o estudante é convidado a refletir sobre as demandas sociais contemporâneas e a contribuir ativamente para a transformação do seu contexto. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão reforça o compromisso das instituições de ensino superior com a promoção de uma educação emancipadora e socialmente responsável.

Nesse cenário, a inclusão emerge como um princípio essencial para a construção de uma sociedade justa e democrática. Mais do que uma diretriz educacional, ela representa um compromisso ético com a valorização das diferenças e o respeito à diversidade humana. Em especial, a inclusão de adolescentes neurodivergentes, como aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e dislexia, demanda ações pedagógicas e sociais que reconheçam suas potencialidades e garantam condições equitativas de participação. A neurodiversidade, nesse sentido, amplia a compreensão de que não há um único modo de ser ou aprender, mas múltiplas formas legítimas de funcionamento cognitivo e comportamental.

A adolescência, por sua vez, constitui um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, em que os processos de identidade e pertencimento se tornam centrais. Para adolescentes neurodivergentes, esses desafios podem ser agravados por barreiras de comunicação, falta de acolhimento e ausência de práticas inclusivas no ambiente escolar. Assim, promover o respeito às diferenças e incentivar a empatia entre colegas são condições fundamentais para o desenvolvimento saudável e para a consolidação de vínculos sociais significativos.

Diante disso, a escola assume papel estratégico como espaço de socialização, convivência e formação integral. Ela não apenas transmite conteúdos, mas também constrói valores e comportamentos. A efetivação da inclusão escolar vai além da adaptação de estruturas físicas ou currículos, implica o reconhecimento das especificidades de cada estudante, a flexibilização das metodologias e o fortalecimento da convivência respeitosa entre todos os sujeitos. Ao atuar nesse campo, os projetos de extensão tornam-se instrumentos valiosos de sensibilização e de promoção de atitudes empáticas e solidárias.

O projeto “A Inclusão como Ferramenta de Acessibilidade aos Adolescentes Neurodivergentes” nasceu dessa compreensão e teve como propósito estimular a reflexão sobre a neurodiversidade entre estudantes do ensino médio, fomentando a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e consciente. A proposta integrou ações lúdicas, palestras dialogadas e dinâmicas participativas, que proporcionaram aos adolescentes momentos de aprendizado e vivência coletiva.



Métodos

O projeto foi desenvolvido como uma ação extensionista de caráter educativo e participativo, com base em metodologias dialógicas que priorizaram a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. As atividades ocorreram no Centro de Ensino Médio Félix Camoa, instituição pública de referência na cidade de Porto Nacional, que adota princípios de educação inclusiva e cidadania, atendendo a um público-alvo composto por adolescentes com idades entre 15 e 18 anos, matriculados no ensino médio regular.

O encontro foi estruturado em três etapas complementares. Na primeira, realizou-se o acolhimento dos participantes e a apresentação da proposta, com uma breve introdução sobre o conceito de inclusão e sua importância na vida escolar. Em seguida, foi conduzida uma palestra interativa sobre neurodiversidade, abordando temas como autismo, TDAH e outras condições do neurodesenvolvimento, em linguagem acessível e com exemplos práticos do cotidiano. A terceira etapa foi composta por dinâmicas lúdicas, nas quais os adolescentes foram incentivados a refletir sobre empatia, cooperação e valorização das diferenças por meio de brincadeiras e atividades em grupo.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas permitiram identificar um alto nível de engajamento e receptividade por parte dos estudantes. A combinação de momentos informativos e dinâmicos favoreceu a criação de um ambiente acolhedor, no qual os adolescentes se sentiram à vontade para compartilhar experiências, dúvidas e opiniões sobre a convivência com colegas neurodivergentes.

Entre os resultados observados, destacou-se o aumento da conscientização sobre a neurodiversidade e o reconhecimento de que diferentes formas de funcionamento cerebral fazem parte da condição humana. Muitos participantes relataram que nunca haviam discutido o tema de forma aberta e que as dinâmicas contribuíram para compreender melhor as dificuldades e potencialidades de colegas com TEA ou TDAH.

Além disso, percebeu-se o fortalecimento de atitudes empáticas e cooperativas, evidenciado nas interações durante as dinâmicas. O exercício “Andar no escuro”, por exemplo, despertou nos estudantes reflexões sobre confiança, solidariedade e a importância de oferecer apoio mútuo. A proposta de valorizar uma qualidade do colega ao lado também contribuiu para estimular a autoestima e o respeito recíproco.

Esses resultados reforçam o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social e formativa, capaz de integrar teoria, prática e sensibilidade humana. O contato direto entre os acadêmicos e os adolescentes possibilitou trocas significativas, tanto na perspectiva educativa quanto na formação profissional dos universitários, que puderam desenvolver habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa. Dessa maneira, o projeto demonstrou que ações simples, baseadas no diálogo e na ludicidade, podem gerar impactos profundos na cultura escolar, estimulando comportamentos inclusivos e diminuindo preconceitos.

Considerações Finais

A experiência vivenciada no projeto “A Inclusão como Ferramenta de Acessibilidade aos Adolescentes Neurodivergentes” evidenciou a relevância das práticas extensionistas na promoção da inclusão e da cidadania. Ao unir conhecimento científico, sensibilidade e ação social, a proposta contribuiu para a formação de estudantes mais conscientes e solidários, além de fortalecer o compromisso da universidade com o desenvolvimento humano sustentável.

Constatou-se que a educação inclusiva não depende apenas de políticas institucionais, mas, sobretudo, de atitudes cotidianas de respeito, empatia e valorização das diferenças. Nesse sentido, o projeto cumpriu o papel de sensibilizar adolescentes para o reconhecimento da diversidade como riqueza, estimulando-os a tornarem-se agentes multiplicadores de práticas acolhedoras em seus ambientes de convivência.

Assim, conclui-se que a inclusão, quando trabalhada de forma participativa e humanizada, constitui uma poderosa ferramenta de acessibilidade e transformação social. A ação reafirma o valor da extensão universitária como meio de integração entre universidade e comunidade, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo o compromisso ético e social da formação acadêmica.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CONCEIÇÃO, M. M.; SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B. **A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários.** Revista Científica Acerte, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022.

GOMES, C. A.; MENEZES, R. L. **Inclusão escolar e neurodiversidade: desafios e possibilidades na educação básica.** Revista Educação Especial, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2023.

MORAES, R. C. C.; SANTOS, L. B. **Neurodiversidade e escola inclusiva: perspectivas contemporâneas sobre o aprender e o ensinar.** Revista Interfaces da Educação, v. 14, n. 40, p. 82-99, 2023.

OLIVEIRA, M. C. L.; VASCONCELOS, R. L. **A importância da empatia no contexto escolar: reflexões sobre práticas inclusivas.** Revista Educação em Debate, v. 44, n. 1, p. 12-28, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Nova Iorque: ONU, 2006.

SILVA, R. A.; ARAÚJO, F. S.; COSTA, P. H. **Adolescência e diversidade: contribuições da educação para o reconhecimento da diferença.** Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 28, n. 3, p. 451-463, 2024.



SOUZA, J. F.; FREITAS, E. M. **A extensão universitária e o compromisso com a inclusão social.** Revista Extensão em Foco, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022.